

Bullying: uma matéria a ser tratada na escola

Por Gislaïne Buosi

No recreio, uma aluna, que deveria estar brincando, corre para se esconder – algum outro a agrediu, por conta de ela ser gorda. O educador, que deveria estar lanchando, interfere – afinal, situações de bullying exigem cuidado. Esse cenário, infelizmente, tem sido comum – a escola, que deveria ser um ambiente de aprendizado seguro e harmonioso, tornou-se um campo minado.

“É só uma brincadeira!” Não. A prática do bullying vai além de uma simples brincadeira de mau gosto. É uma violência, por vezes física, por vezes psicológica, que deixa marcas profundas. Muitas vítimas, abaladas emocionalmente, até acreditam que elas próprias sejam o problema, acreditam que sejam aberrações – sofrem, é verdade, e a situação segue naturalizada.

Por que existe o bullying no ambiente escolar? O que leva um colega a agredir o outro, apenas porque são diferentes entre si – um baixo, outro estrábico, outro muito acima da média, outro abaixo...? As diferenças tomam proporções inimagináveis e as consequências podem ser até fatais, tanto pelas agressões físicas, quanto pelas psicológicas, que levam a desequilíbrios mentais que, por sua vez, podem desencadear o suicídio tentado e até o consumado.

É importante ressaltar que todos os atores envolvidos em cenas de bullying estão (ou são) acometidos de problemas emocionais – o agressor, também chamado “valentão”, ao mesmo tempo em que se sente superior à vítima, tem inveja dela, que, por seu turno, sente-se intimidada pelo perfil animalesco do agressor. Enquanto isso, as testemunhas do evento, incapazes de conter a situação, assistem passivamente à cena – até porque, é certo, a próxima vítima pode ser a pessoa que intervier, isto é, quem tentar apartar a briga.

E por que, mesmo, existe o bullying no ambiente escolar? Não há respostas possíveis, uma vez que nenhum motivo justifica a crueldade, quer seja no espaço escolar, quer seja em quaisquer outros. Sartre, filósofo francês, já dizia que “a violência, independentemente da maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota”. Cabe à toda comunidade escolar lutar, não com armas de guerra, e sim com atos de solidariedade, respeito e amor ao próximo, a fim de que o ambiente escolar seja pacífico – onde há paz, não há bullying, ou seja, não há violência.